



O turismo pedagógico: o seu papel como processo de ensino interdisciplinar

Dayvid Evandro da Silva LÓS

Graduando em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus Arapiraca/AL.
E-mail: dayvid.faculdade@gmail.com

Resumo

O atual sistema de ensino vivencia a era das tecnologias de comunicação e informação. O mesmo mostra-se deficiente para atender os requisitos da nova sociedade totalmente influenciada por tais avanços, o que faz necessária a demanda por metodologias de ensino que compatibilizem com a realidade. Como alternativa de incentivo para o início de uma mudança real, surge o turismo pedagógico como ferramenta de ensino, este por sua vez inova as formas de ensino-aprendizagem através de recursos naturais típicos do turismo. O presente artigo caracteriza as necessidades da educação atual como também a importância da inserção da prática do turismo pedagógico no atual paradigma, e por fim as metodologias e alguns resultados vivenciando a prática durante um trajeto realizado à Foz do Rio São Francisco.

Palavras-chave: Educação. Interdisciplinaridade. Turismo pedagógico.

Abstract

The current education system experiences the era of information and communication technology. It proves to be adapt inadequately to the requirements of new society, which is influenced by numerous advances. It makes it necessary for methods that are consistent with reality. As an alternative for the beginning of a real change, educational tourism became a tool for teaching. In turn, this innovates the ways of teaching-learning through natural resources typical of tourism. This article illustrates the need of current education, the importance of practicing educational tourism in a modern setting, and the results from undergoing this practice during a course conducted at the São Francisco river mouth.

Keywords: Education. Interdisciplinarity. Educational tourism.

Introdução

A atual sociedade, inserida no contexto da era da tecnologia e informação em pleno século XXI, enfrenta a grande dinamicidade de processos de mudança nas diversas áreas institucionais existentes, seja relacionada ao comércio, à indústria e à comunicação. Entretanto a educação, área a qual possui alto grau de importância para a sociedade devido a sua responsabilidade na formação cidadã, continua cada vez mais adepta a métodos e práticas extremamente tradicionais, como foi observado por Moran (2007, p. 02):

[...] é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravamente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. Tudo isto nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão mais lentas, [...].

Além disso, ainda segundo o mesmo autor, mesmo estando inserida nesse contexto tecnológico, tais recursos privilegiam mais a estrutura, gestão e controle organizacional do que a mudanças de métodos e práticas de ensino (MORAN, 2007).

Diante desse contexto, fica claro que as metodologias de ensino empregadas pelo atual sistema educacional não compatibilizam com a situação real da sociedade, não fornecendo assim níveis adequados de aprendizagem para que tenhamos um ensino de qualidade. Gadotti (2000) argumenta que as instituições que promovem o ensino além de manter-se atualizadas precisam ser o centro de inovação e não, dar pouca atenção a sua importância.

Uma alternativa para solucionar parcialmente o problema do sistema atual de ensino e de certa forma haver o início de incentivo e atualização do mesmo, seria a realização, por parte dos educadores, da prática do turismo pedagógico como ferramenta interdisciplinar de ensino, a qual é relativamente nova no



Brasil.

É sobre a relação que o turismo possui para com a educação que será tratado este artigo, evidenciando as habilidades utilizadas na prática do turismo pedagógico como também as qualidades que virão a ser descobertas no processo, além de todas as opções de ensino-aprendizagem disponíveis durante a aplicação da metodologia. De forma a comprovar o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e torná-la mais convincente, serão expostas as metodologias aplicadas num trajeto turismo pedagógico à Foz do Rio São Francisco como também os resultados após a realização do mesmo, vivenciando assim os benefícios da prática do turismo na educação.

O atual sistema de ensino

A humanidade está vivenciando o grande avanço da tecnologia da informação e comunicação no mundo. Esse avanço passou a alterar o modo de viver do homem em todas as áreas de sua atuação, seja no modo de comporta-se, relacionar-se, comunicar-se, interagir-se e até mesmo na forma de pensar, e isso faz com que seja exigida pela sociedade a atualização das práticas de trabalho, das relações socioculturais e também da educação. Esta está sendo profundamente afetada pela sociedade moderna, uma vez que está enfrentando grandes dificuldades para libertação do tradicionalismo como também para a promoção de alterações sistemáticas necessárias para a construção de novas práticas pedagógicas requisitadas atualmente para atender a formação do homem social e a prática da cidadania (SEVERINO, 2000).

A educação é considerada o bem mais precioso responsável pela formação cidadã do homem em seu contexto e sua realidade. A sua má articulação principalmente no presente momento histórico mundial – a era da tecnologia e da informação – pode corresponder várias consequências negativas futuras para a sociedade de modo geral. Uma definição mais preciosa sobre o objeto da educação segundo Maritain (1968 apud BRANDÃO, 2007, p. 65),

é guiar o homem no desenvolvimento dinâmico, no curso do qual se constituirá como pessoa humana – dotada das armas do conhecimento, do poder de julgar e das virtudes morais – transmitindo-lhe ao mesmo tempo o patrimônio espiritual da nação e da civilização às quais pertence e conservando a herança secular das gerações.

Observa-se, entretanto, que a educação atual é composta por metodologias que fogem totalmente das ideias discorridas por Maritain em sua breve definição acerca da educação. Alguns autores como Bonfim (2010); Simoka (2008); Valente (1999) ratificam, argumentando que tais propostas não estão presentes no paradigma de ensino atual, o qual não possui a integração entre o conhecimento clássico às inovações presentes do dia-a-dia como também no desenvolver de novas competências e atitudes para uma pedagogia relacional, além de outras deficiências.

É sabido que estamos vivenciando uma sociedade cada vez mais informatizada e tecnológica, a qual a informação é imprescindível como fonte de conhecimento. Valente (1999, p. 31) “O conhecimento e, portanto, os seus processos de aquisição assumirão um papel de destaque, de primeiro plano”.

Devido à alta diversidade das fontes de informação disponíveis na sociedade atual, a demanda por uma nova postura de profissionais com competências e atitudes diferenciadas é imprescindível, o que ocasiona uma mudança nos processos educacionais, principalmente àqueles relacionados com a formação dos profissionais da educação (VALENTE, 1999).

A educação, por estar inserida nesse contexto, não acompanhou os avanços da sociedade moderna, uma vez que as práticas metodológicas de ensino praticadas são as mesmas há anos, tornando assim a instituição de ensino mais tradicional que inovadora (MORAN, 2007).

Surge, a partir disso, um grande desafio por parte da instituição escolar para adequar-se realmente à sociedade tecnológica, atualizando-se todos os métodos e práticas dos sujeitos envolvidos no contexto educacional, desde a parte organizacional ao corpo docente, almejando a mudança pedagógica que Valente (1999, p. 31) argumenta:

A mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma Educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento. Essa mudança acaba repercutindo em alterações na escola como um todo: na sua



organização, na sala de aula, no papel do professor e dos alunos e na relação com o conhecimento.

Em se tratando da real ativação da mudança pedagógica, observa-se além de outros sujeitos envolvidos e seus respectivos graus de importância, a primordialidade do educador como principal mediador e facilitador do conhecimento na sala de aula. Ele, como sujeito mais referenciado e de maior responsabilidade no âmbito escolar, favorece consideravelmente para que a mudança pedagógica seja realmente efetivada.

Corroborando com a questão da importância do educador no ensino, a sua função no contexto o qual vivemos e a postura a qual deve compatibilizar-se, descreve Sousa (2002, p. 03):

[...] cabe ao professor aceder ao significado profundo e oculto dessas interações através de uma observação participante e de um contato com os alunos para além do horário das aulas, nos intervalos, nos corredores, nos cafés, escutando-os e falando com eles, utilizando técnicas como as histórias de vida, os jornais de bordo e os estudos de casos, de forma a descobrir os alicerces do social... Ele terá de aceder ao interior de cada grupo de alunos para estudar as competências de que dispõem e verificar até que ponto esses recursos convergem ou divergem face àquilo que constitui a proposta da escola.

Fica claro, portanto, que as deficiências presentes no atual sistema educacional de ensino giram essencialmente em torno do educador, visto que ele, independente de situações de espaço e tempo, pode realmente fazer a diferença em suas aulas, empregando métodos adequados, já citados, promovendo assim a real objetivação da instituição de ensino: a formação do homem social e dinâmico.

De modo geral, a problemática da educação discutida até o momento não se resume à questão do educador somente, é preciso que além de educadores, possamos possuir também alunos e gestores dispostos ao diálogo, de pessoas abertas, curiosas, entusiasmadas, que saibam motivar e dialogar, para assim termos profissionais e alunos preparados para os desafios da sociedade futura (MORAN, 2007).

O turismo pedagógico como metodologia de ensino

Conhecendo a realidade atual do sistema de ensino, faz-se necessária a demanda por metodologias de ensino compatíveis com o seu contexto, buscando um processo de mudança global de forma inovadora, capaz de aproveitar a riqueza de informações disponíveis e cada vez mais abundantes (GADOTTI, 2000).

Uma alternativa para isso, de forma a incentivar e intencional a real mudança do sistema de ensino, capacitando-o a promoção de sujeitos críticos de alta qualidade social, seria a prática do turismo pedagógico mais constante nos processos educacionais, contribuindo de forma interdisciplinar e interativa entre o sujeito e o meio, através das situações de aprendizagem vivenciadas em sua efetivação (BONFIM, 2010).

As ideias acerca das metodologias utilizadas durante a prática do turismo pedagógico como instrumento de ensino na educação são estudadas há anos por estudiosos da educação. Lopes e Pontuschka (2009, p. 04) “não é uma prática nova no ensino educacional brasileiro. Faz parte, na verdade, de uma “tradição escolar” [...], inspirada em educadores tais como Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) e Célestin Freinet (1896-1966) [...]”.

Segundo Brandão e Aldrigue, (2009); Ramalho, (2009), a prática de forma precisa do turismo como ferramenta pedagógica na educação é relativamente nova e pouco utilizada; e vem criando força nas áreas de pesquisa devido aos requisitos da sociedade da informação a qual estamos inseridos.

Nota-se, portanto, necessário o emprego mais gradativo pela comunidade escolar do turismo, diante das grandes qualidades através dele acrescentadas na forma de ensino. O estudo em torno do turismo pedagógico:

pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito



de verificar e de produzir novos conhecimentos (LOPES e PONTUSCHKA, 2009, p. 02).

Corroborando, Brandão e Aldrigue (2009, p. 05) “[...] o turismo pedagógico tem como intuito promover relações com o ambiente, objetivando a geração de novos conhecimentos, de forma dinâmica e participativa”.

Observa-se, que havendo uma maior participação do turismo pedagógico nas instituições de ensino, as situações de abstração vivenciadas em sua maioria pelo educando seriam reduzidas notavelmente, já que o mesmo estaria despertando em si algumas competências e qualidades importantíssimas para sua formação, como a relação entre a teoria e a prática, a integração, o grau de percepção, a curiosidade, a realidade em forma de comprovação vista em forma de teoria na sala de aula e outras (BRANDÃO e ALDRIGUE, 2009).

Ainda com relação às competências e qualidades adquiridas através da metodologia, o aluno passa a possuir “[...] um maior conhecimento das questões ambientais que estão ao seu redor, contribuindo para que desenvolva uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações” (AMORIM, 2009, p. 02).

É importante destacar o seu papel no processo de ensino interdisciplinar, pois através da prática turística pedagógica, diversas barreiras presentes tipicamente no ensino fechado na sala de aula são rompidas, como o relacionamento entre professor e aluno, a interação entre os alunos, a ligação da diversificação dos conhecimentos, entre outras. Segundo Bonfim (2010, p. 125):

Além das aulas se tornarem mais dinâmicas e menos maçantes, as relações sociais entre professores e alunos ficam cada vez mais intensas e menos formais, uma vez que quebra o paradigma existente em sala de aula, onde o professor fala e o aluno somente escuta. Fora do espaço físico da escola, e numa perspectiva interdisciplinar dos conteúdos (desde que sejam constantes), os alunos viverão os acontecimentos de forma propositiva, envolvendo-se nas soluções de problemas e tecendo questionamentos.

Ainda relacionado ao papel da interdisciplinaridade, o turismo pedagógico resgata alguns valores pertencentes à essência do ser humano e que involuntariamente são esquecidos, como o processo de síntese e de ligação dos conhecimentos, bloqueados geralmente pela fragmentação das áreas do conhecimento imposta pela ciência, a qual engloba o atual sistema de ensino (MORIN, 2003).

Além das relações que a metodologia objetiva em forma de incremento para com os sujeitos já citados, é importante observar que em todas elas há uma característica natural do ser humano e que é responsável pela real distinção dos ambientes de ensino: o sentido implícito de lazer, já que a aprendizagem se dá de forma agradável e lúdica proporcionando o bom desenvolvimento humano e a vivência de valores que contribuam para as mudanças sociais e culturais tão requisitadas atualmente (BONFIM, 2010).

Como já citado anteriormente, a função do educador como também a sua postura é fundamental como concretizador da aplicação efetiva da metodologia, como em qualquer outra. Este não pode ficar reduzido somente à operacionalização das normas curriculares oficiais dispostas pela instituição como também ao material didático disponibilizado, não desprezando, porém, o seu grau de importância (LOPES e PONTUSCHKA, 2009).

Segundo o mesmo autor, os educadores devem desenvolver seu trabalho educativo analisando o contexto sociocultural pertencente como também as necessidades vigentes para assim adquirir confiança para realizar a seleção de conteúdo e métodos compatibilizados a serem aplicados, personificando suas aulas, não sendo apenas um simples seguidor de regras (LOPES e PONTUSCHKA, 2009).

O educador também, como principal sujeito mais próximo do educando no âmbito educacional, precisa deixar claro na compreensão dos alunos o verdadeiro sentido significativo das aulas fora do ambiente sala de aula, fazendo-os perceberem a alta disponibilidade de aprendizagem, através de referências reais e convincentes (BONFIM, 2010).

A fim de alcançar as pretensões positivas com o emprego da metodologia, é mister haver um planejamento bem elaborado e repensado de forma a manter o verdadeiro sentido educativo promovendo a aprendizagem naturalista. Corroborando, Bonfim (2010, p. 125):

É preciso planejar muito bem a atividade, para que esta não perca seu caráter



prioritariamente educativo, pois longe de ser uma excursão, busca-se a organização de situações de aprendizagem que ultrapassem os limites do saber escolar, se fortalecendo na medida em que ganha a amplitude da vida social, tornando o conhecimento pertinente e contextualizado.

Nota-se, portanto, que mesmo sendo uma metodologia carente e pouco utilizada no ensino atual, ela exige um grau de responsabilidade por parte principalmente do educador e um certo entendimento por parte dos educandos, para que assim haja a possibilidade de ensino-aprendizagem eficaz contribuindo de forma acentuada para o processo de formação social dos sujeitos envolvidos.

Metodologia e Resultados

Para a prática do turismo nos diversos níveis educacionais, seja da educação básica à superior, ser viável e promover algo proveitoso em forma de aprendizagem, é necessário um planejamento rigoroso e bastante flexível realizado pelo sujeito responsável pela articulação das tarefas. As determinadas tarefas a serem delimitadas podem ser elaboradas à concordância do tipo de estudo a ser feito, mas de forma geral seguem as etapas que depreende Lopes e Pontuschka (2009):

- a) realizar a análise territorial para inteirar-se das opções de estudo disponíveis, logo após selecionar o espaço juntamente com o tema compatibilizados de forma a tornar o estudo significativo e educativo para com os alunos;
- b) o espaço como o tema selecionado deve haver a disponibilidade de observância da situação do ambiente, de problemas sociais, fazendo instigar nos alunos a percepção, o diálogo, a criticidade e o estabelecimento de relações;
- c) como instrumento de planejamento, atribuir objetivos mais específicos e gerais a serem atingidos de forma a tornar a prática pedagógica mais esclarecida, como: sujeitos envolvidos na entrevista, as observações a serem feitas, coleta de dados, além de outras situações que podem surgir no decorrer da prática da metodologia;
- d) a elaboração do caderno de campo, o qual irá possuir informações relativas ao roteiro a ser seguido, a apresentação do tema e do espaço, aos objetivos do estudo turismo pedagógico, as anotações quanto as observações e entrevistas, enfim, um guia dinâmico, interdisciplinar e instrumentativo imprescindível e de grande importância para a realização do estudo;
- e) a efetivação da prática do trabalho de campo como método de ensino-aprendizagem lúdico, motivante e proveitoso, caracterizando-se pelo processo de descoberta através da pesquisa constante. Realizar a prática de forma séria e objetiva para que a mesma não perca o sentido educativo, favorecendo para a promoção do conhecimento compartilhado por todos envolvidos;
- f) sistematizar os dados coletados durante a prática turismo pedagógica para que a partir disso seja realizada a construção do conhecimento através do pensar coletivamente, das contradições e significações. O produto das situações interpretadas em forma de conhecimento é enfim compartilhado com todos os sujeitos objetivando a socialização e a universalização como processo de síntese do mesmo;
- g) a avaliação dos resultados obtidos para que os mesmos sejam aprimorados, incrementados e por fim divulgados em âmbito escolar ou até mesmo além das limitações de ensino, servindo de informação para a sociedade de modo geral.

Segundo o mesmo autor, as sugestões argumentadas acima são regras gerais que não precisam necessariamente ser seguidas de forma rigorosa. Há a disposição de adequação delas de acordo com a diversidade de situações surgidas provenientes da particularidade do estudo turismo pedagógico (LOPES e PONTUSCHKA, 2009).

(AMORIM, 2009; CUNHA *et al.*, 2002; PERINOTTO 2008) ratificam as formas depreendidas de esquemas metodológicos como normas gerais a serem seguidas como forma de planejamento da prática do turismo pedagógico.

Havendo a necessidade de vivenciar a prática turismo pedagógica configurada semelhantemente às normas gerais já descritas, foi realizado o trajeto à Foz do Rio São Francisco. Durante o trajeto como também o retorno com a divulgação dos resultados, várias características típicas que conduzem a melhor



assimilação do conhecimento foram referências notáveis para a efetivação bem sucedida da atividade.

A ascensão motivacional

Em ambientes fechados, como as salas de aula, fica difícil manter a motivação dos alunos devido às limitações impostas pelo espaço, sendo realizado o estudo simplesmente da teoria. Através da prática, foi observado o aumento constante da motivação, devido à vivência do ambiente natural, à diversidade de fatos, à comprovação da teoria, à interação dos sujeitos envolvidos – professores, alunos e outros – entre outras.

Ampliação de afinidades

As aulas meramente expositivas no ambiente escolar, por diversos motivos, tornam as relações interpessoais – professores/alunos – pouco efetivas. Entretanto, presenciou-se através da prática do turismo como instrumento educacional, o relacionamento bastante gradativo entre os alunos e professores como consequência de debates, diálogos, discussões, enfim, tudo realizado de forma amigável e bem agradável. A partir disso, o paradigma de que o professor é o que somente fala e o aluno é o que somente escuta é extinto, o que contribui ainda mais para o bom relacionamento entre educadores e educandos.

A interdisciplinaridade

Como consequência da ascensão motivacional e a ampliação de afinidades, é notório o relacionamento intenso entre os participantes do trajeto. A partir disso, a potencialidade de percepção das mais diversas áreas do conhecimento presentes no ambiente selecionado é facilmente observada. Logo as informações são involuntariamente relacionadas, comparadas e discutidas pelos educandos, atribuindo-se então um fator interdisciplinar na prática do turismo pedagógico, o qual é importantíssimo para o entendimento das situações que envolvam o todo, a globalidade.

Socialização do conhecimento

Observou-se durante o trajeto que à medida que os resultados eram obtidos, os educandos, por estarem vivenciando um momento de descontração e lazer, utilizavam-se de forma despercebida suas características típicas de ser humano para compartilhar as informações – como o diálogo, críticas, indagações, contradições e outras – havendo como produto o equilíbrio do conhecimento comum a todos. Assim a socialização do conhecimento dava-se de forma natural e estimulante, já que as obrigações curriculares repetitivas típicas das instituições de ensino não eram explícitas na prática, sendo realizadas naturalmente.

A universalização das características depreendidas acima objetiva uma forma de aprender lúdica e prazerosa através da vivência. Notou-se, ao fim da atividade, que a produção do conhecimento derivado de diversas áreas aumentou consideravelmente os níveis de aprendizagem dos educandos, uma vez que o conhecimento foi construído de forma conjunta através da interação, e não somente centrado pelo educador. Então fica explícito que os benefícios a serem atingidos com a prática turismo pedagógica ultrapassam os limites impostos pelas regras tradicionais delimitadas pelas instituições de ensino.

Considerações Finais

O turismo pedagógico é uma forma de incentivar as atuais metodologias de ensino, cada vez mais tradicionais, à inicialização de mudança objetivando as suas inovações. As metodologias vigentes estão presentes no sistema educacional há anos, as mesmas não atendem aos avanços da sociedade moderna, cada vez mais tecnológica e informatizada.

As aulas em âmbito escolar fechado, como na sala de aula, são marcadas por métodos didáticos que não relacionam a teoria com a prática, tornando-se o ensino-aprendizagem bastante estável, desmotivante, centralizado no professor e conseqüentemente favorece para a passividade do educando, refletida da sua pouca participação na aula.

Através da prática do turismo pedagógico, procura-se intensificar as relações interpessoais, estas por sua vez promovem afinidades, diálogos, discussões, senso crítico, aprendizagem e a socialização do conhecimento. Tudo isso trabalhado de forma agradável, harmoniosa e prazerosa, através do ambiente



natural do meio selecionado, característica predominante do turismo.

Como consequência, tais deficiências do atual sistema de ensino podem ser parcialmente solucionadas. O aluno passar a construir o conhecimento tornando-se o ser ativo, a percepção da interdisciplinaridade disponibilizada através do ambiente natural e a disposição involuntária da socialização do conhecimento passam a ser predominantes. Os determinados fatores contribuem para o rompimento de paradigmas presentes no atual sistema de ensino.

É preciso que o turismo pedagógico seja visto com maior seriedade pelas autoridades políticas responsáveis pelas instituições de ensino, para que assim seja integrado efetivamente como metodologia de ensino-aprendizagem, prevendo a utilização de transportes, documentação, autorizações, enfim, subsídios que podem ser necessários para a real prática do turismo pedagógico.

É necessário, portanto, repensar as metodologias de ensino do atual sistema educacional, tendo como disponibilidade de inovação e incentivo a prática turismo pedagógico, para que possamos formar cidadãos críticos, abertos ao novo, dispostos ao diálogo, pessoas as quais através do contato saímos enriquecidos, para que só assim a sociedade futura seja composta de pessoas preparadas para vivenciá-la, contribuindo de forma proveitosa e segura.

Referências Bibliográficas

AMORIN, Leonardo. TRABALHO DE CAMPO E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEOGRÁFICA. 2009. Disponível em: <egal2009.easyplanners.info>. Acesso em: 11 jun. 2010.

BONFIM, Miliane Vinhas de Souza. POR UMA PEDAGOGIA DIFERENCIADA: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Revista Turismo Visão e Ação - Eletrônica, Salvador-BA, v. 12, n. 1, p. 114-129, jan/abr. 2010. Disponível em: <www.univali.br/revistaturismo>. Acesso em: 10 jun. 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos, 20).

BRANDÃO, Indira Toscano; ALDRIGUE, Natália de Souza. TURISMO E EDUCAÇÃO: dois alicerces indispensáveis. Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br>> Acesso em: 11 jun. 2010.

CUNHA, Maria Carolina da Silva et al. TURISMO EDUCACIONAL: que viagem é essa? Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica, set. 2003. Disponível em: <<http://www.unibero.edu.br>>. Acesso em: 11 jun. 2010.

GADOTTI, Moacir. PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 2, abr/jun. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. ESTUDO DO MEIO: TEORIA E PRÁTICA. Revista Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>>. Acesso em: 11 jun. 2010.

MORAN, J.M. A integração das tecnologias na educação. 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 128p.

PERINOTTO, André R. C. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2008. Disponível em: <www.ivt.coppe.ufrj.br>. Acesso em: 11 jun. 2010.

RAMALHO, Raquel Rodrigues Feitosa. INCLUSÃO DO TURISMO EM PROGRAMAS ESCOLARES: “UMA PROPOSTA DE PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA CULTURA. Revista Eletrônica – Ateliê Geográfico. Goiânia- GO, v. 1, n. 6, abr. 2009. p 60-82. Disponível em: <www.revistas.ufg.br>. Acesso em: 11 jun. 2010.

SEVERINO, Antônio J. EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA: a educação brasileira e o desafio



da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, abr/jun. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

SIMOKA, Marcos. **Mídias e Tecnologias no ensino da matemática**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

SOUSA, Jesus Maria. O papel do Professor face à tensão entre globalização e diversidade. V Congresso AEPEC. 2002. In F. PATRÍCIO (Org.). **Globalização e Diversidade. A Escola Cultural, uma resposta**, Porto: Porto Editora, 2002. p. 307-310. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/jesusousa>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

VALENTE, José Armando. (Org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999. 156p.